

# A FEDERAÇÃO

ORGAN DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE YTÚ

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (Sto. Agostinho)

BRASIL

**«A FEDERAÇÃO»**

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

—EXPEDIENTE—

«A Federação» será publicada aos domingos pela manhã.

ASSIGNATURA: Por anno, 6\$000  
Pagamento adiantado

**SEXAGESIMA**

**EVANGELHO DO DIA**

S. LUCAS, CAP. VIII, V. 4-15

N'aquelle tempo, como o povo se reunisse em multidão, e das cidades corresse para Jesus, lhes disse elle em parábola: Um homem sahio para semear o seu grão (1); e quando semeava, parte do grão cahiu ao longo do caminho, onde foi calcado aos pés, e as aves do céu o comeram. Outra parte cahiu n'um sitio pedregoso; e o grão, depois de ter nascido seccou por falta de humidade. Outra parte cahiu entre espinhos, e os espinhos, vindo a crescer ao mesmo tempo, o abafaram. Outra parte cahiu em terra boa, e tendo nascido o grão, produziu fructo, e deu cem por um. Dizendo isto, clamava: Ouça aquelle, que tem ouvidos para ouvir. (2) Perguntaram-lhe os discipulos o que significava aquella parábola, e lhes disse: Quanto a vós, foi-vos dado conhecer o reino de Deus (3), mas quanto aos outros (4), não se lhes falla d'elle senão em parábolas, a fim de que vendo não, vejão, e ouvindo, não entendam (5). Eis, pois, o que significa esta parábola. A semente é a palavra de Deus. O que cahe na borda do caminho, são aquelles que escutam a palavra: mas vem logo o demónio, que lhes arranca esta palavra do coração, com medo que, crendo, sejam salvos. O que cahe num sitio pedregoso, são aquelles que, tendo ouvido a palavra, a recebem com jubilo; mas como não tem raiz, não creem senão por algum tempo, e no momento da tentação se retiram. (6) O que cahiu entre os espinhos, são aquelles que ouviram a palavra mas em quem ella é logo abafada pelas solitudes, pelas riquezas e pelos prazeres da vida, de maneira que não dão fructos. Finalmente, o que cahiu em boa terra, são aquelles que, tendo escutado a palavra com coração bom e perfeito, a conservam, e produzem fructo pela paciencia (7).

**REFLEXÕES PRATICAS**

«A semente diz Jesus Christo, explicando aos seus discipulos a parábola d'este Evangelho, é a palavra de Deus.» Que maravilhas não tem operado esta divina palavra em todos os tempos! e é a terra outra coisa senão um vasto campo onde os operarios evangelicos tem colhido abundante meses? Qual é o clima, qual é a região em que não se haja feito ouvir a palavra do Senhor? Os vales, os desertos, as rochas tem resoadado com as verdades do Evangelho, porque o Senhor tem revelado a sua justiça a face de todas as nações. — Foi a palavra de Deus que derribou os idolos, que fez calar os oraculos, e reduziu a cinzas os templos consagrados ás impotentes divindades que nelles se adoravam foi a palavra de Deus que mudou a face do universo, que fez tremer os reis até nos seus thronos, que arrancou os gentios ao imperio do demonio, e que os submetteu ao de Jesus Christo. Foi a palavra de Deus

que fez brilhar a cruz no diadema dos imperadores, e que fez florescer em todas as partes do mundo a doçura, a paciencia, a humidade e todas as virtudes.

Mas porque não tem já a palavra de Deus a mesma efficacia? porque já não produz os mesmos fructos? é porque não se ouve com boas intenções. Uns, em vez d'aquelle profundo respeito que deve inspirar o pensamento de Deus dignando se fallar ao homem pela bocca dos seus ministros, levam á sua palavra uma desatenção que a torna inteiramente inutil. Ao mesmo tempo que os seus ouvidos são feridos pelas grandes verdades da religião, a sua imaginação não está cheia senão de prazeres e vaidades do mundo. Ouvem sem reflectir, e até muitas vezes assistem sem ouvir. Quantos ha que, ao sahirem d'uma instrução, teriam difficuldade em dizer qual foi o assumpto d'ella! — Outros não vão ouvir a palavra santa senão por curiosidade e para julgarem aquelle que a annuncia. Funesta inversão de idéas! não é o sacerdote que ensina o povo, é o povo que julga o sacerdote; o auditorio collado ao pé do pulpito para receber as verdades que Deus faz descer sobre elle, torna-se um tribunal em que se pronunciam sentenças sobre o merecimento do ministro, e sobre o valor do seu discurso. Temerarios, que rebaixaes a palavra divina a ponto de a submeterdes aos vossos fracos juizes, ignoraes o oraculo da eterna verdade! Essa palavra que tendes a audacia de julgar, é a que vos julgará. Se alguém escuta as minhas palavras, diz o Senhor, e não precisa de as cumprir, eu não o julgo; pois não venho para julgar o mundo mas para salvar. Não imagine porem que deva ficar sem ser julgado. Aquelle que me despreza e não recebe as minhas palavras, tem um juiz estabelecido: quem será esse juiz? a palavra que eu preguei o julgará no dia final, e o condemnará, como a quem rejeitou a palavra de Deus, e quanto maior é a virtude que ella encerra, mais terriveis serão as contas que se terão de dar dos seus fructos.

Outros ouvem de boa vontade a palavra santa, porém não querem ser objecto d'ella. Se se fizer diante delles o elogio das virtudes que tem ou creem ter, ficam encantados com o prégador; porém não ouvem senão com desgosto pregar a necessidade das que lhes falta. Applaudem as censuras dos vicios e defeitos d'outrem; mas se se vier a troar contra a sua paixão favorita, mudam logo de opinião e de gosto. Cada um d'elles quizera um orador conforme a inclinação do seu coração. Como os judeus do tempo de Isaías, quizeram que não se lhes fallasse senão de cousas agradaveis, ainda que fossem erros. — Outros finalmente não sabem reconhecer-se na pintura que se faz dos seus vicios; applicam a outrem o que deveriam applicar a si proprios; precisariam de ter a seu lado um Nathan para abri-lhes os olhos e dizer-lhes: «A ti é que isto diz respeito, tu e' que és aquel'e homem.» — Não somos nós do numero d'aquelles que ouvem com tão más disposições a palavra santa? Se assim e', devemos admirar-nos de sermos ainda tão viciosos ou imperfeitos? Não abusemos por mais tempo d'essa divina palavra que nos e' annunciada. Nunca ella pôde ser inteiramente inefficaz: é o mesmo Deus que nol-o assevera. Se não dissipa as treves, augmenta-as; se não amolece o coração, endurece-o. Façamos todos os esforços para evitarmos tão horrivel desgraça.

(1) Este homeni que sahe para semear o seu grão, e' o proprio Deus, e' Jesus Christo sahido do seio de seu Pai para vir espalhar sobre a terra a semente da sua divina palavra, e que encarregou os seus ministros de instruírem os

povos em seu nome, e de lhes ensinarem as verdades que trouxe do ceo.

(2) Jesus Christo serve-se muitas vezes deste modo de fallar, para tornar attentos os onvintes, e para lhes fazer desejar e pedir a Deus o conhecimento das cousas que julgava conveniente não lhes propor senão sob o veio das parabolias e figuras.

(3) «O mysterio do reino de Deus», isto e', o que ha mais occulto e sublime na sua doutrina evangelica.

(4) Isto e', os judeus.

(5) Esta obscuridade de que Jesus Christo envolvia as verdades que propunha aos judeus, não era um laço que lhes armava, mas sim um justo castigo da sua incredulidade, malicia e soberbia.

(6) Isto e', como a palavra de Deus não lhes penetrou o coração, não são fieis senão por algum tempo.

(7) Isto e', produzem fructos de virtudes pela sua paciencia, que os torna firmes e inabalaveis no meio das provações e revezes desta vida.

**Reforma do Breviario**

Dos nossos leitores, já por certo, é conhecida a Bulla *Duino afflatu*, pela qual o Summo Pontifice Pio X, annuindo aos desejos manifestados muitas vezes a Sé Apostolica, determinou reformar o Psalterio do Breviario, afim de que, a exemplo dos nossos antepassados, o Clero d'hoje podesse, durante a semana recitar todo o Psalterio. Este, porem, foi de tal modo coadernado que não vem agravar o clero, nem augmentar o officio quotidiano, mas sobretudo vem diminuir, em virtude dos novos e tão variados ministerios que, em nossos dias, são im postos ao Clero.

O nome do Santo Padre Pio X, nos fastos gloriosos da liturgia já refugia na reforma do canto Gregoriano, procurando fazel o voltar ás fontes de S. Gregorio.

Continuando a promover o culto da sciencia liturgica, na reforma do Psalterio, Sua Santidade teve em vista conveniencias muito importantes na recitação do officio divino: porque o Clero, segundo as antigas normas, pode satisfazer ao desejo de sua piedade, recitando em cada semana todo o Psalterio, sem que tenha de recitar vinte Psalmos o que jamais succederá, mas tambem o Officio ficará reduzido á forma mais breve, sobretudo nas ferias e alem d'isso havendo mais variedade, mais instrução e trazendo mais amenidade e deleite.

Alem d'isso, as Domingas voltarão ao seu antigo esplendor, que não cederão mesmo durante o anno, a não ser unicamente ás festividades do Senhor e aos duplex da 1.ª e 2.ª classe.

As festas impedidas accidentalmente, jamais serão transferidas; portanto, suprimides tambem os officios votivos, dão á recitação mais frequente do officio ferial, que agora será mais breve, constando unicamente, em Matinas, de nove Psalmos e somente de tres lições da Escrip tura occorrente.

Estas e outras novas disposições comprehendem as novas Rubricas que acompanham o novo Psalterio.

**Allemanha**

HONRAS MILITARES PRESTADAS A UMA RELIGIOSA EM COLONIA. — Ao ultimo jazigo levaram-se na manhã do dia 9 de Dezembro, os despojos mortaes da Irmã Josepha Gertrudes, Superiora geral das Celitas.

O prestito funebre foi conduzido pela banda marcial do 65; seguiam os inferiores do corpo sanitario dos lazaretos Colonia Deutz com o general chefe do corpo medico Dr. Stock, acompanhado de diversos officiaes superiores e uma delegação do regimento de infantaria 65, medicos, membros do conselho ecclesiastico, sacerdotes, religiosos e

ligiosas. A fallecida servira como enfermeira nas guerras de 1866 e 1870, tanto nas batalhas como nos lazaretos.

Estas honras prestadas a uma freira pelo exercito allemão, não carecem de commentarios; são testemunhos eloquentes e convincentes.

**PIO X E A IMPRENSA**

O Santo Padre Pio X, gloriosamente reinante, dirigindo-se a um sacerdote que queria conhecer a sua opinião a respeito da imprensa catholica exprimiu-se nestes termos: «Ah! a imprensa, ainda não se comprehende o seu alcance. Nem os fieis, nem o clero olham para ella como seria preciso.

«Os velhos dizem as vezes que é uma obra nova e que outr'ora se salvaram almas sem jornaes.

«Logo se diz: Outr'ora! Outr'ora! Mas essas más cabeças não reparam que em outr'ora o veneno da má imprensa não se alastrava por toda a parte, e, por consequencia, o contra veneno dos bons jornaes não era igualmente necessario.

«Não se trata de outr'ora. Já não estamos mais nesses tempos: estamos no dia de hoje.

«Pois bem! E' um facto que o povo christão é hoje illudido, envenenado e perdido pela imprensa má.

«Debalde construireis egrejas, pregareis missões, fundareis escolas, todas as vossos boas obras, todos os vossos esforços seriam destruidos e baldados, se não soubesseis manejar ao mesmo tempo a arma defensiva e offensiva da imprensa catholica leal e sincera.»

Bazire, na *Libre Parole*, diz que os catholicos e patriotas francezes «não comprehenderam até hoje o formidavel mecanismo da imprensa contemporanea. Dir-se ia, afirma elle, que os catholicos ensinam quasi metade dos filhos francezes somente para lhes facilitar, ao sahirem das escolas, a leitura de maus jornaes. Paris lê diariamente mais dum milhão, e as provincias mais de quatro milhões de folhas sectarias ou immorales. O numero dos maus livros e maus romances passa 500 mil por anno.

Depois de lembrar as palavras de Lamartine, Napoleão, do judeu Cremieux e do vicentino Baudon, sobre a imprensa Bazire nota que os catholicos tem gasto na França sommas assombrosas para assegurar contra os incendios as casas de culto, mas não as asseguram contra a rapina do governo por meio da imprensa. Esta teria ao menos limitado o desastre... «Não se imagina, conclue elle, o poder de algumas boas rotativas collocadas em bom logar».

E os brasileiros já comprehendem a necessidade dos bons jornaes?

Temos andado um pouquinho, mas é pouco demais...

A typographia vaticana acaba de publicar o Annuncio pontificio. Por elle vê-se que a Igreja Catholica conta actualmente 14 sedes patriarchaes 188 arcebispados, 820 bispados, 11 delegações apostolicas, 155 vicariatos apostolicos e 68 prefeituras apostolicas. Alem disto ha 21 arcebispados e 610 bispados titulares. Sob o pontificado de Pio X foram erigidos 10 arcebispados, 38 bispados 18 vicariatos apostolicos e 14 prefeituras apostolicas.

**1600 ANNOS**

Os anticlericaes da Italia celebraram o anno passado grandes festas, cantando suas victorias sobre a Igreja Catholica, porque fazia quarenta annos que despojaram o Papa de seus Estados e julgaram ter-lhe arrancado da cabeça a coroa de soberano. Pigeos...

Este anno corrente a Igreja Catholica está em festas, porque faz quarenta vezes quarenta annos que ella venceu o imperio romano, dez

vezes mais extenso e mais poderoso que a Italia actual.

Em verdade faz agora mil e seiscentos annos que o imperador Constantino revogou as leis de perseguição contra a Igreja, lhe deu toda liberdade e a elevou a Religião de Estado. E seu acto não foi uma mera concessão de imperial favor, mas uma consequencia da enorme extensão e da enorme força moral que a Igreja alcançara no meio das perseguições.

Nero, o sanguinolento tyranno, declarou no de 67 em nome do imperio romano á Religião christã uma guerra tremenda que quasi sem interrupção foi continuada por 250 annos. Foi uma guerra de lobos contra indefezas ovelhas: pois onde se descobria um christão, era elle preso e levado ao supplicio e os christãos deixaram se levar sem se defenderem, oppondo ao furor pagão a mais pacifica resignação unida a mais inabalavel constancia.

E não foram poucas as victimas de tão sanguinolentas perseguições. Segundo os calculos mais seguros passa de seis milhões o numero dos christãos que só no imperio romano foram mortos por causa de sua Religião. Na cidade de Roma correu durante aquelles tres seculos o sangue de mais de um milhão de martyres.

A isto accrescia a refinada crueldade com que se martyrisava os christãos. Toda sorte de tormentos foram-lhes applicados; os juizes e algoszes inventavam novos instrumentos e novos modos de cruciaes. A's vezes protahia-se por muitos dias o supplicio de uma lenta e dolorosissima morte.

Tantas perseguições levadas a effeito com tal emprego de forças e com tanta insistencia de veria afogar em sangue a nova Religião e se ella não fosse obra de Deus e por Elle sustentada, certamente teria succumbido. Mas o facto é que a Religião christã tanto mais se propagava, quanto mais era perseguida, tanto mais ganhava adeptos quanto mais lhe arrebataavam os filhos levando-os á morte.

Qual uma muralha de granito estava a Igreja intacta e forte depois dos mais violentos embates inimigos. A resistencia passiva que os christãos offereciam, deixando-se matar por sua fé e ganhando por sua mesma morte novos adeptos a sua Religião, venceu afinal o immenso poder do gigantesco imperio. O numero dos Christãos era já tamanho que não era possivel matalos sem despojar o paiz seu valor moral era tão grande que não era possivel, excluilos da vida publica.

E o imperio romano reconheceu-se vencido, concedeu plena liberdade religiosa aos christãos, até não tardou a trocar officialmente o paganismo pelo christianismo. E com tudo já tinham sido cunhadas moedas com a lenda triumphante: Fim da Religião christã.

Quantas perseguições, embora menos geraes e violentas, já soffreu depois disto a Igreja catholica, quantas vezes já se annunciou a seu proximo fim. E a Igreja vai marchando, progredindo e vencendo! 1.600 annos! Se o homem entendesse as lições da historia, longe de destruir-se a si mesmos aggradiendo a Igreja antes procurariam na adhesão fervorosa á Igreja a maior força moral que possa haver no mundo.

J. B.

**O General de Mouchy**

as portas da eternidade

Em 1794, no mais accesso de «terror» da Revolução franceza, entre os numerosos presos do «Luxembourg» achava-se tambem o marechal de Mouchy, veneravel ancão de 80 annos de idade.

Tanto a lealdade do seu caracter como a grandeza dos seus merecimentos grangeavam-lhe a afeição e estima de todos os companheiros de prisão.

N'uma manhã communicou-lhe,

repentinamente, um official a ordem de passar para a Conciergerie. Isso era o mesmo que annunciar-lhe a sentença de morte.

O marechal pediu então o unico favor de não falar nisso á sua esposa por estar ella levemente indisposta.

— Não pode ser, tornou-lhe o official, pois cá está na lista tambem e deve vir conosco, E' força avisala.

— Pois então, disse o marechal, partindo immediatamente, neste caso irei eu mesmo até lá.

— Minha senhora, disse elle, chegando ao carcere, disponha-se a obdicer, que é vontade de Deus. Adoremos os seus designos. A senhora e' christã e de mais a mais eu acompanhá-la-ei sem a desamparar jamais.

Divulgára-se rapidamente, entre os presos, a nova de que o marechal devia comparecer perante o tribunal. O lucto tornára-se geral. Muitos retiraram-se por não sentirem bastante animo para as ultimas despedidas, outros acudiram para dar-lhe o ultimo adeus.

Entre estas havia um que o animava dizendo-lhe:

— Coragem Sr. marechal, coragem!

O marechal respondeu-lhe com voz firme e serena:

— Com quinze annos tive coragem para assaltar praças pelo meu rei; agora, com oitenta, vou escalar o cadafalso pelo meu Deus.

E' que o marechal de Mouchy era soldado valente e catholico ás direitas.

AFFONSO KURZO, S. J.

## Inimigos da Religião

AMIGOS DAS TREVAS

Como estes inimigos de Deus e da Igreja, em idéas e acções, se encontram em situação grandemente lastimosa e deshonrosa para homens, procura-se disfarçá-la e salvá-la o melhor que podem.

Assim é que têm associações secretas de toda a sorte: sessões brancas e pretas, conventiculos, reuniões vedadas aos profanos, em que planeam e meditam as suas *opera tenebrarum* contra os filhos da luz, que nada tendo que recear, á vista de todos obram e fallam.

Limitando-nos só ás idéas, que tormentos passam os anticlericaes ao expol-as ou divulgá-las!

E' regra de toda a gente, que bem falla ou escreve, o ser claro e preciso no affirmar, leal e sincero no expor e solido e pensado no discorrer; e a linguagem deve ser tão propria e adaptada ás pessoas de modo que estas facilmente a entendam e julguem de que lado está a verdade.

Mas os anticlericaes e mações é que não querem saber das regras ou dictames do bom senso; seguem caminhos completamente diferentes, porque têm em vista não elucidar e levar luz aos entendimentos, senão confundil-os e obscurecel-os.

São, como se diz vulgarmente, uns grandes trapalhões.

Revelam-se ou revelam o que são e o que valem, nos diversos modos que têm de enganar-se ou enganar aos demais. Enumeremos alguns:

Ignoram geralmente o estado da questão ou ponto contravertido; assim é que passam de um para outro, a modo de borboletas, sem criterio nem juizo: e porisso é que o melhor meio de confundil-os e deixal-os sem resposta é obrigar os e sujeital-os a não fugirem á questão.

Costumam tecer os seus arazoados com *hypotheses*, theorias, affirmações *gratuitas* e modos de ver inteiramente pessoas, de misturas com seres ou productos da *phantasia*, em vez de razões e raciocínios ponderosos. Não se devem pois, chamar arazoados mas *parladas*, palavreado vño e falho de realidade ou substancia.

Andam tambem muito em vogã uns certos *palavões*, que, para os incautos e gente vulgar, parecem dizer muito e não dizem nada, porque não são precisos, mas vagas, nem concretam idéa ou affirmação alguma determinada.

Fazem consistir os seus gran-

des discursos e produções litterarias em acervos de idéas diferentes, desconexas, mas todas junctas e misturadas, até num mesmo periodo: e revestem nas de uns como farrapos coloridos de imaginação ardente ou pinturas sensacionaes, que faecinam e deslumbram o valgo simplicio. Todo aquelle esforço litterario não passa, emfim de uma estirada de palavreado oco ou mistiforio que só merece risos e não reflexão e estudo serio.

E dão-se geralmente ares de grandes homens, pessoas muito lidas e de vasto saber, recheando as suas lucubrações de erudição barata e mettida á força, ou lardeando as de muitos nomes *illustres*, ou que elles supõem taes, mas que para o ponto controverso ou são umas nulidades ou não vêem a proposito.

Seria longo e fastiosissimo o enumerar os diversos processos e modos variadissimos que os anticlericaes e livres-pensadores têm para se enganar e enganar o seu proximo. Tanto mais que cada um tem lá o seu estylo ou modo peculiar de cepear e destigurar a verdade. Sirva um só para mostrar isto.

O auctor da *Psychologia das multidões*, por exemplo, tem a mania de norrear personagens verdadeiros ou lendarios, mas sorrateira e manhosamente lá mette entre elles o sacratissimo nome de *Jesus*; como se este merecesse um só ponto de comparação! Entre "os grandes homens que desempenham importantes funções na humanidade" cita "Hercules, Buda, JESUS e Mahomet". E mais adiante como "*grandes guias das multidões*: Buda, JESUS, Mahomet, Joanna d'Arc e Napoleão". Ha maior necessidade!

E até São Paulo soffre o ignominioso confronto para se assimillar a Jesus que morreu entre ladrões, porque, diz, "nesta categoria (de homens de vontade) se encontram os verdadeiros (*sic*) fundadores de religiões e de grandes obras, São Paulo, Mahomet, Christovão Colombo, Lesseps."!

"Cegos, conduzindo outros cegos!" diz o Senhor; fallando delles.

Todo este palavreado, é claro, em discursos ou escriptos de toda a sorte, não merece, emfim, mais consideração do que o de pegos ou papagaios paleiros, que, se por vezes divertem, atormentam tambem não pouco os ouvidos á gente.

Falla nelles tanto a parte racional do homem, ou são tão baldos de razões que o menos que parecem é de homens.

Mostram, sim, serem de homens na arte e malicia, com que sabem enganar a outros homens, no silencio propositado acerca dos vultos do Christianismo e na deturpação das verdades e factos que com elle se relacionam.

São ou não dignos de compaixão os taes *racionais*, que tão *irracionaes* se mostram no que mais lhes importa, a Verdade Religiosa!

M.

### Os anti-clericaes e o

#### Congresso de Florianopolis

De extraordinaria importancia se revestiu o Congresso Sacerdotal reunido em Florianopolis em dias de janeiro, recentemente findo. Os fructos optimos dos congressos catholicos cada vez se vão revelando mais numerosos e de cada vez mais proveito — e principalmente as grandes assembleas, do caracter de que se revestiu a agora reunida na capital do Estado de Santa Catharina, hão de produzir fructos ainda mais copiosos e mais abençoados.

O brilho, o realce, a excellencia do Congresso Sacerdotal foram inexcediveis e não nos podemos privar de enviar ao digno e esforçado clero catharinense, e muito especialmente a seu esclarecido chefe o virtuoso Bispo Sr. D. João Becker, as felicitações mais sinceramente entusiasticas pelo bello successo que alcançou sua formosa e santa iniciativa.

Infelizmente, não ha na terra alegria completa, e os mais bellos quadros sempre se vêem diminuidos de algum qualquer ponto desagradavel. Assim, tambem se deu por occasião da reunião da grande assemblea catholica de Florianopolis.

Certo e nem podia ser d'outra forma — a mancha no brilhantismo das festas não foi obra dos congressistas, nem siquer de qualquer pessoa decente, embora divorciada de nosso credo: a nota degradante, a nota miseravel, a nota publicamente idiota, que a toda a gente limpa escandalizou, foi dada por um reduzido mas audacioso grupello de anticlericaes (sempre esses energumenos á frente das arruças!) furiosos, que se metteram a insultar e a tentar aggreddir sacerdotes inermes e dignissimos de todo o maximo acatamento e respeito. — As vaias em plena via publica, até justo de frente ao palacio do governo, vaias de moleques e garotos desbravados, que aliás não offenderam, nem podiam offender sacerdotes exemplarissimos e sobejamente conhecidos por sua virtude, por seu caracter por sua intelligencia —; essas vaias tiveram como pretexto as duras mas justissimas verdades que Frei Pedro Sinzig O. F. M., o incansavel batalhador da Boa Imprensa, disse em uma de suas conferencias no Congresso, profligando com energia e justiça os desmandos, os abusos, os crimes da imprensa má.

Os exploradores desta que são os que compõem os principaes adeptos da imprensa delecteria, e timbram no seu anticlericalismo ferroz, enraiveceram-se, e entram a commetter desatinos e violencias — que se não extremaram em depradações e não se requintaram na torpeza das offensas materiaes contra sacerdotes, devido á prudente mas energica attitudde das autoridades catharinenses — as quaes agiram de maneira a salvar Florianopolis do descredito em que o procedimento de alguns de seus desmiolados habitantes a ia lançando.

Sempre os mesmos, esses anticlericaes de opera buffa!

### O cardeal Bourue. A união da igreja anglicana com Roma

As folhas inglezas publicam em extenso o discurso que o cardeal Bourue dirigiu aos presentes, quando tomou posse da igreja titular de Santa Prudenciana em Roma. Preocupou-se essencialmente com a união da igreja anglicana com a Sé Romana. "As idéas de muitos inglezes se agitam no empenho de reatar os vinculos quebrados ha 300 annos. Mas em geral procuraram o fim, onde nunca poderá ser encontrado: isto é num compromisso da verdade religiosa.

Varios são os planos apresentados, mas todos igualmente entristecedores pela insufficiencia desses esforços, aliás mui bem intencionados.

O unico schema que poderá ser coroado de bom resultado, é o schema divino de Jesus Christo que de Pedro e seus successores, faz pedra fundamental da Igreja e lhes deu o poder de confirmar os irmãos na fé.

E' este o grande feito, do qual tantos desejamos convencer nossos patriotas, para depois crear a união da fé que tantos seculos foi a força da Inglaterra e que tantos vestigios deixou no caracter religioso do povo."

## AINDA É TEMPO

Aos catholicos de boa vontade se dirigem estas linhas. Julgamos que ainda é tempo para accordar. do lethargo, deitar uma olhadela em redor, perceber o ambiente que nos envolve e vae aos poucos, com lentidão, asphyxiando-nos moralmente.

Parece que uma rajada de vento impregnado de miasmas delectereos, procedente de regiões que se chafurdam nas mais torpes infamias, corre presentemente por nosso paiz, devastando as arvores mais preciosas, e queimando com o seu halito mortifero, as flores mais bellas do nosso solo.

A insannia torpe de certos espiritos degradados e vis, nada respeita e tudo quer enxovalhar.

Não se satisfazem com dirigir os mais soezes insultos aos sacerdotes e toda classe de religiosos que vestem um habito; de proplar as calumnias mais infamantes, de levantar contra elles as massas ignorantes e incredulas; de profanar os templos, de crear uma atmosphera de odio e aversão a tudo o que tem o sello de moral catholica e pratica religiosa.

Na ingloria tarefa de combater a Igreja e seus ministros, não trepidam em levar a desolação ao lar domestico, diffamando filhas de familia, e dilacerando com execráveis inuuações a honra de muitos paes dignissimos que guardam como em

relicario sagrado o thesouro da sua fé e da sua honestidade.

Estas considerações nos suggere a vistas d'umas folhas «volantes» que temos recebido pelo correio, onde com uma linguagem que não nos atrevemos a transcrever por immunda e soez, com o fito de combater a religião catholica se insulta covardemente ao sacerdote e se calunhia a familias brasileiras dignissimas.

Essas «folhas» que, não duvidamos em affirmar, procedem de centros protestantes e maçonicos, são o ultraje mais indecoroso que se pode lançar em rosto á sociedade brasileira.

Os jornaes sectarios ou neutros certamente não terão uma palavra de protesto contra a audacia desses inimigos da religião e da Patria; porque para elles tudo quanto serve para destruir o imperio da fé, o dão como licito.

Entrincheirados atrás da exiguidade da lei, que deixa indefeza a sociedade e a familia perante a audacia insultuosa de certos propagandistas, é a nós, catholicos, que nos incumbe reagir com energia contra essa alluvia de infamias que nos atiram a cada momento.

Noutros paizes onde ha leis que castigam as ousadias dos calumniadores, e gremios de juriconsultos encarregados de denunciar aos tribunaes de justiça esses malfeteiros anonymos, com a maior facilidade a sociedade honesta se defende dos seus ataques.

Entre nós, onde ainda não existem essas aggremações defensivas, si nós os catholicos não tivermos a coragem de nos sobrepor-mos com energia ás perversas propagandas, certamente succumbiremos sob o pezo da lança que atiram sobre nossa cabeça.

E não assignalamos esta ou aquella região do paiz. De Norte a Sul, corre o mesmo furacão assolador; em toda parte é preciso oppôr a mesma resistencia; reagir com a mesma actividade; exercer uma acção commun, seguir um mesmo ideal, trabalhar por um unico fim, que é fazer recuar, invalidando essa invasão de elementos, que nos deshonoram e envilecem.

A liberdade e a dignidade, si se não as tem, só se as conquista com esforço e sacrificio; si se goza do beneficio de possuil-as, é preciso para conservá-las não se dormir sobre os louros, porque o inimigo não descança.

Nos, por um beneficio da Providencia, não temos hoje que conquistar essas duas qualidades que tanto elevam o ser humano: possuil-mos em alto grau. Mas, para conservá-las, somos obrigados a vigiar; exercer uma escrupulosa fiscalização em nossos costumes e procedimentos; ver quaes são os males que nos ameaçam e oppor-lhes immediato e effcaz remedio.

Uma das pragas que hoje mais nos agoniam, é a dos diffamadores da nossa santa Religião e da nossa honra de catholicos: combatamol-a sem tréguas nem fraquezas.

Ajuda é tempo.

(Do Centro da Boa Imprensa)

## Em revista

Segundo os ullimos calculos feitos no sentido de saber qual tenha sido approximadamente a cifra da população de todo o mundo a 31 de dezembro de 1909, o resultado a que se chegou foi de um bilhão seiscentos e oitenta e dois milhoes. . . . 1.682.000.000.

\*\*

Na Universidade de Oxford a bibiotheca de Harley, da qual consta a prophcia seguinte: «Si o dia de Natal caher numa segunda feira, haverá rigoroso inverno acompanhado de fortes ventanias. No estio continuarão violentas e impetuosas as ventanias, causando tempestades, que durão muito. Haverá muitas batalhas, e a peste dizimarã os animaes».

Em 1865 o dia de Natal foi uma segunda feira, e desde Janeiro de 1866 até Maio grandes ventos sopraram quasi sem parar; no mesmo anno houve a guerra entre a Austria e a Prussia, que terminou com a batalha de Sadova.

A peste victimou muitos animaes

Assim F. de Bernhardt. Muita gente, ao ler esta noticia, já estará fazendo applicação ao anno actual, e não será difficil achar que se realize a historia, pois o mundo está sempre em guerra, ha sempre, ora aqui ora ali, pestes e epidemias. . . .

Ha de parecer extraordinario

que os parizienses ainda discutam assumptos referentes á sua famosa «tour Eiffel». Pois não é. Discute-se tudo em Paris e os menores factos impressionam o pessoal dos boulevards e assumem ás vezes um caracter de importancia imprevisto.

Trata-se agora de pintar a torre Eiffel. Nada mais que isso. Pois bem, a tal proposito renovam-se discussões de cinco em cinco annos e não é facil haver accordo.

De que cor será ella pintada? E' este o problema.

Em 1889 foi pintada de cor de laranja, de vermelho em 1893, de amarello em 1899, e branco prateado, no cume, e amarellado na base, foi a pintura de 1907.

O que é certo é que quando for escolhida a cor e preparado o «arame», nada menos de oitenta contos da nossa moeda, um batalhão de cincoenta pintores, durante tres ou quatro mezes terão ali serviço.

Podera. Se a superficie da torre Eiffel mede nada menos de cento e cincoenta mil metros quadrados.

\*\*

O reino menor do mundo é uma pequena ilha do mar da Irlanda, vizinha da costa do paiz de Galles, que conta apenas 64 habitantes.

Essa ilha pertenceu outrora aos barões Newborough. Um dos barões teve a fantasia de crear o reino.

Desde a criação do reino, porém, tem sido observada uma exigencia constitucional: o rei é escolhido por eleição.

Tendo o ultimo soberano abdicado, acaba de ser eleito o seu successo.

E' um velho pescador, quasi de 70 annos, o snr. Love Pritchard, que vae ser coroado proximoamente com uma pompa naturalmente menor que a da coroação do rei da Inglaterra em Delhi, como imperador das Indias.

O mais interessante é o guarda roupa, ou se quizerem, todo o protocollo do reininho illéo. Basta dizer que a corã real é de ouro, e que o habito de corte para o rei é, muito simplesmente, o seu traje de pescador. . . .

O rei illéo tem uma pequena e inoffensiva esquadra: um botesinho de pesca. . .

Chama-se Bardley a ilha-reino. Todos os habitantes têm um grande e profundo respeito pelo seu rei. Entretanto, não ha exercito, nem marinha, nem policia, nem guarda nacional. . .

\*\*

Na Turquia Asiatica, nas ceranias da cidade de Smyrna, existia um bandido que era uma ampliação do celebre Antonio Silvino, que opera nos certões de varios Estados do norte do Brasil.

Chamava-se Tchardirji o terror das ceranias de Smyrna: sequestrava as creanças, filhas de familias ricas e exigia por ellas quantias fabulosas.

Quando não era servido nas suas extorsões, matava as creanças refens, com requintes de crueldade. Não só creanças mas pessoas importantes tambem, na politica, na administração do paiz ou pessoas de familia.

Ainda ha pouco reteve o turco Osman-bey e exigiu por sua libertação apenas a quantia de 25 mil libras. Como os parentes de Osman-bey não cahissem na exploração, o bandido o executou.

No seu encalço andavam já tropas policiaes ha muito tempo. Mas o bandido tinha propriedades de enguia.

De vez em quando os jornaes annunciavam a sua morte.

Logo depois, porém, surgia uma proeza do Tchardirji.

Ha dias, tendo o bandido mandado avisar que executaria Osman-bey, a policia agiu activamente para evitar o crime.

Assim foi que, mal o bandido acabava de matar Osman-bey, a policia, um pelotão de soldados embalados, sahiu no seu encalço pela matta, decidida a matal o dessa vez.

E matou-o mesmo.

E' a noticia que uma agencia telegraphica communica para Constantinopla.

NOTAS E NOTÍCIAS

A Festa da Padroeira

Com extraordinária sump-tuosidade e muitos fructos espirituas, realisou-se em nossa bella Matriz, no domingo ultimo, a festa da excelsa Padroeira desta Parochia, Nossa Senhora da Candelaria, coincidindo com a tocante cerimonia da primeira communhão de crescido numero de meninos e meninas convenientemente preparadas para isso na aula de Cathecismo mantida nessa igreja.

A festa precedeu-se de um tríduo iniciado no dia 1.º do corrente, com o templo cheio de fieis; e um retiro preparativo para a primeira communhão, durante o qual o illustre sacerdote jesuita, revmo. padre Lopes, com suas palavras de ensinamento, dispoz as creanças para o grande dia, em que pela primeira vez chegaram a Sagrada Meza, receber o Pão Eucharistico.

Na vespera da festa houve retrecta pela corporação musical *Independencia 30 de Outubro*.

No domingo, as 7 da manhã, o mesmo revdmo. padre Lopes, celebrou a missa da primeira communhão e communhão geral do Circulo Catholico, de outras associações religiosas sujeitas a estolla parochial e crescido numero de fieis.

A missa foi acompanhada com canticos pelas creanças.

Antes de distribuir a communhão, o revdmo. celebrante, grandemente sensibilizado, dirigio-se as creanças, explicando-lhes a grandeza do acto que iam celebrar e exhortando-os á perseverança nos seus principios ensinados pela igreja; sendo o de maior valor aos olhos do Creador, a pratica frequente da communhão; e ao finalisar, concitou-os, a de um modo eloquente patentearem ao revdmo. vigario da parochia o seu agradecimento pelos esforços empregados no bem de suas almas: e ainda mais, sendo ali n'aquelle momento, o representante de Christo na terra, representava tambem seus paes e tutores.

Seguiu-se uma scena commoventissima: as creanças todas, approximaram-se do revdmo. vigario beijando-lhe a mão.

Depois da missa foram todos os neo-commungantes a casa de residencia do revdmo. vigario, onje lhes foi servido café e doces.

Retrocedendo: — Antes da missa as creanças que haviam reunido na casa do revdmo. vigario, d'ali dirigiram-se para a igreja entoando hymnos sagrados.

As cinco horas da tarde sahio a magestosa procissão que percorreu as ruas do Camo, Commercio e Direita; sahindo alem de Nossa Senhora da Candelaria, as bellas imangens de S. Pedro e S. Paulo.

Compareceram as associações catholicas da Matriz e representantes de outras associações. Por occasião da entrada, pregou o revdmo. padre Miguel Nogueira, que com a sua palavra brilhante, empolgou o auditorio, que enchia literalmente a nossa vasta Matriz.

Em seguida, de novo o rev. padre Lopes dirigio-se aos neo-commungantes, preparando-os para o acto da renovação das promessas do baptismo que então celebrou-se.

Seguiu-se o Tantum-Ergo e a Benção do Santissimo Sacramento; sendo depois distribuída a lembrança da primeira da primeira communhão.

Finalizando esta palida noticia, levamos nossas felicitações as virtuosas senhoras do Circulo Catholico de Nossa da Candelaria, que tomaram a seu cargo promover essa solennidade, exmas. sras. donas Auralia Candida Pacheco Jordao, presidente do Circulo, Anna Manuela Arruda Galvão e Olympia Aguirre, secretaria; pelo grande brilhantismo de que a mesma se revestio; ao revmo. padre Vigario e ao seu incansavel auxiliar nesta occasião, o revdmo. padre Lopes e as dedicadas instructoras e instructor da aula de Cathecismo

que viram de um modo brilhante coroado os seus esforços. O côro que esteve a cargo do professor José Victorio, portou-se admiravelmente.

FALLECIMENTOS

Em Campinas, onde residia, finou-se na sexta feira antepassada a exma. sra. d. Francisca Grellet Falcato, casada com o sr. João Falcato; filha do sr. Carlos Grellet, e irman dos professores Carlos Grellet Junior e Luiz Grellet e do sr. Alfredo Grellet.

A fnada que ha muito não vinha a esta cidade, na ante-vespera de sua morte aqui chegou, regressando na vespera para aquella cidade.

Deixa 4 filhos menores.

Na manhã de segunda feira ultima, apos longa e penosa enfermidade, falleceu o estimado artista typographo sr. João Pery de Sampaio, genro do sr. Jose Joaquim de Almeida e cunhado das srs. Casimiro, Joaquim Evangelista, João Baptista e Nicanor de Almeida e das exmas. sras. do sr. Joaquim Bueno Ruivo e cap. Joviniano de Souza Freire.

O finado que contava apenas 35 annos de idade, exerceu os cargos de chefe das officinas da «Cidade», do «Republica» e do «Correio do Salto».

Ultimamente exercia o cargo de agente da União Mutua, de que se demittiu por impossibilitado de exercel-o.

Deixa 4 filhos de tenra idade.

O seu sepultamento realisou-se na tarde do mesmo dia, com boa concurrencia, e sobre o caixão foram collocadas tres ricas coroas—*Saudades de sua Esposa e Filhos— Saudades de seus Sogros— Saudades de Jovinianos e Tónica.*

Na tarde sabhado finou-se nesta cidade o sr. Antonio Duarte de Arruda, que muitos annos foi negociante nesta praça.

Era pae da exma. esposa do cap. João Antunes de Almeida e dos srs. Carlos, Antonio, João, Joaquim, Luiz e Bento Arruda.

O seu sahimento funebre que se realisou ao meio dia, de domingo, foi bastante concorrido.

Paz ás almas dos finados, ás enlutadas familias as nossas condolencias.

Igreja de S. Benedicto

No proximo domingo, 18 do corrente haverá missa na nova igreja de S. Benedicto as 7 horas da manhã; e a tarde, ás 7 horas, bençam solemne seguindo-se um leilão de prendas em beneficio das obras da igreja.

Na segunda-feira, 19 ás 7 horas da manhã, será resada na mesma igreja uma missa por alma do seu grãda benfitor, senhor Francisco de Paula Leite de Camargo; e para ella são convidado os fieis e pessoas da familia e amizades daquelle saudoso ytuana.

Donativos angariados em beneficio da nova igreja:

Pedro Antonio Claro 20\$000  
Belaira Gonzaga Teixeira (promessa) 7\$500  
Antonio de Souza 2\$000

Santa Casa

O movimento da mesma durante o mez de Janeiro p.p. foi seguinte:

Existiam em tratamento	
Homens	39
Mulheres	28—64
Entraram	
Homens	23
Mulheres	16—39
Sahiram	
Homens	18
Mulheres	7—25
Falleceram	
Homens	4
Mulheres	1—5
Ficaram em tratamento	
Homens	40
Mulheres	33—73
Os fallecidos foram os seguintes:	
Olegario Galvão, Guilherme Bento da Silva, Jose Maria, Francisco Pacheco e Joaquina Maria da Conceição.	
Donativos	
Irmã Maria Theodora, nm capadete para criar; e Sr. Luis Felix, 1 alqueire de feijão; a sra. Amelia de Almeida 1 frango; o sr. Antonio de Camargo Couto, 2 arrabas de café para o hospital de Morpheticos, pelo red p. Jose Masset foi feito a esmola de 10\$000 ao mesmo estabelecimento.	
O Thez.—ADOLPHO BAUER	

Grupo Escolar

Informamos o sr. Raul Fonseca director do Grupo Escolar,

que tendo apparecido varias pessoas pedindo matricula para meninas do primeiro anno; e como já se acham completas as lotações das classes já existentes; está disposto a crear uma classe supplementar, uma vez que concorrer a matricula pelo menos vinte e cinco meninas; — minimo para cada classe — portanto os senhores paes e tutores que desejem matricular suas filhas ou tuteladas deverão apresentar-se ao mesmo; e uma vez completo esse numero, será creada a classe, pedindo então a nomeação de mais uma adjuncta para regela.

CARTEIRA SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

No dia 5, o professor Carlos Grellet Junior, da 2ª escola da Villa Nova.

No dia 8, o menino Antonio Ferreira Dias Filho.

Hoje os meninos Paulo Bauer, Cicero de Toledo Prado e Almir Xavier da Costa.

Dia 11 o sr. Manoel Esteves Rodrigues.

Contrato de casamento

O nosso bom amigo e distinto catholico sr. Ignacio de Camargo Penteadó e sua exma. esposa tiveram a gentileza de participar-nos que contractaram o casamento na sua dilecta filha senhorita Miria da Gloria com o sr. João Roiz Parchinson.

Penhorados agradecemos a participação, fazendo desde já os mais ardentés votos a Deus pela felicidade do futuro casal.

Governo Metropolitano

Indulto sobre jejum e abstinencia

De ordem de S. Excia. Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano, cahem me comunicar que S. Excia., em virtude do indulto Apostolico de 1 de Janeiro de 1910 para toda a America Latina *ad decennium*, dispensa por todo o anno de 1912 a todos os fieis da Archidiocese, da lei do jejum e da abstinencia nos dias de preceito, com excepção dos seguintes:

1) DIAS DE JEJUM COM ABSTINENCIA DE CARNE:  
Quarta feira da Cinzas;  
Quinta feira da Semana Santa;  
Todas as sextas-feiras da Quaresma.

2) DIAS DE JEJUM SEM ABSTINENCIA DE CARNE:  
As sextas-feiras do Advento;  
As quartas-feiras da Quaresma.

3) DIAS DE ABSTINENCIA DE CARNE SEM JEJUM:  
As vigílias do Natal, do Espirito Santo, da Assumpção de Nossa Senhora e dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo.

Nota.—O uso deste indulto valerá até o fim do anno para todos os fieis, em geral, sem que haja obrigação de pedir-o.

S. Paulo, 7 de Janeiro de 1912.  
Conego dr. J. Domingues de Oliveira  
Secretario do Arcebispaço

Cartorio do 2.º Officio

Mudou-se para a Rua do Commercio numero 89, o cartorio do 2.º Officio, que até hontem achava-se situado no Largo da Matriz n. 1.

Evasão do capitão Lux

Os jornaes estrangeiros francezes e allemães tem fallado longamente da evasão audaciosa do capitão Lux, da fortaleza allemã de Glatz, onde fora eucarcerado pelo crime de espionagem.

O capitão Carlos Eugenio Lux viajava pela Alemanha quando um bom dia foi preso sob pretexto de ser um espiã. A accusação não foi provada, e com tudo o tribunal imperial de Leipzig condenou-o a 6 annos de prisão na fortaleza de Glatz.

A acta de accusação especificava que o capitão Lux se tornara suspeito de espionagem, por estar seguindo a distancia a conversa de tres das testemuhas: um soldado de Colmar, um dentista de Munich e um empregado dos correios de Strasbourg.

A processo correu a portas fechadas e não se permittiu ao reu escolher um advogado francez. Inquiriram-se numerosas testemuhas, inclusive commissarios de policia Suissos. Guardou-se o segredo mais rigoroso, neste processo que levou uma bona seis mezes. Afinal appareceu a sentença condemnando o capitão Lux. Era um dos considerandos:

Considerando que o Capitão Lux não procedeu por interesse pessoal, mas como francez e por intereeço da sua patria, o tribunal julga que os quinze annos de trabalhos forçados, applicados a este delicto devem ser

commutados em detenção em uma fortaleza, e julga que seis annos bastarán para punir o culpado.

O capitão Lux foi, pois, lavado para a fortaleza de Glatz situada na fronteira austriaca. Esta fortaleza é a mais inacessivel a mais vigiada pela Alemanha e a mais afastada das fronteiras francezas está situada no alto de uma colina a cavalleiro da cidade.

Encarcerado em Glatz, o capitão francez era severamente vigiado pela Alemanha. Não podia sair do quarto, senão no tempo das recreações depois das comidas; das 10 horas da manhã até as 12; e de tarde das 2 h e 1/4 ás 4 h 1/4. Durante estas quatro horas o capitão Lux podia passear pelos pateos interiores, guardado sempre por um sargento, e podia tambem conversar com os officiaes allemães ali igualmente presos. Nunca lhe foi permittido passear livremente.

A correspondencia com a familia era plenamente livre, sujeita tão somente á fiscalisação da prisão.

Todos os dias recibia de seus irmãos, officiaes do exercito francez, volumes de revistas e jornaes francezes, atados toscamente com uma cincoenta ou mais centímetros de cerol. Logo que lhe eram entregues os volumes, percorria com curiosidade as revistas e jornaes sem ligar a menor importancia aquellas linhas tão compridas; mas, logo que o official de guarda voltava costas, enovelava aquelle cerol como se fora fio de oiro.

De cinco em cinco dias, o correio trazia ao capitão Lux livros volumosos, fortemente encadernados, que sem a menor suspeita do que possessem conter, eram entregues ao prisioneiro. Logo porem que o carcereiro dava volta a chave, o capitão servindo-se de um canivete, levantava a encadernação e tirava cuidadosamente tudo o que lhe mandavam: notas de banco allemães e serras de aço muito finas, expressamente fabricadas para lhe servirem na fuga cortando rapidamente e sem ruido as barras de ferro da prisão.

A correspondencia secreta vinha escripta com tinta incolor na face interior dos envelopes das cartas que diariamente lhe eram dirigidas.

O calor da luz do quarto bastava para lhe fazer apparecer a mysteriosa correspondencia. Assim se lhe communicaram dois planos diferentes de evasão, como tambem se lhe dizia ter um automovel á sua disposição, e que este o esperava durante a noite de 27 ou 28 de dezembro ao sair da fortaleza.

Se fossemos a contar o quanto teve de soffrer o capitão Lux, os actos de paciencia que fez, os sustos que levou, o sangue frio que devia ter, a coragem e astucia que devia empregar, tinhamos materia de sobra para um interessante romance.

Contentamo-nos com dizer que o paciente e destemido official teve que arrombar duas portas interiores; de serrar uma barra de ferro da espessura de dois centímetros, servindo-se das serrasinhas que os seus carcereiros lhe levavam nos volumosos livros; desceu de um muro de cinco metros de altura servindo-se de uma corda que elle proprio foi fazendo com os fios de cerol que todos os dias os officiaes allemães lhe levavam nos pacotes de jornaes e revistas toscamente atados; teve de saltar varios fossos e de atravessar os jardins ou campos arborizados da fortaleza e finalmente necessitou vencer uma grade de dois metros e meio de altura. Para pular este obstaculo foram necessarios prodigios de habilidade.

Um bico de gaz illuminava abundantemente; a grade ao clerão do qual passava uma sentinella de carabina carregada, prompta a varar, com uma bala o atrevido que ousasse tentar fugir.

Imagine-se o apuro em que o atrevido capitão se não viu ao chegar aquella tremenda passagem. Uma vez, porem, enganada a vigilancia da sentinella á força de paciencia, de artimanha, a sua ousadia tinha-o feito subir para o automovel salvador.

Com a velocidade vertiginosa do automovel, que o medo de ser preso pelos emissarios allemães augmentava prodigiosamente, em poucos momentos venceu e transpoz a fronteira allemã. Ao ver-se em territorio austriaco respirou socegradamente.

A ausencia das fileiras francezas, sem licença previa da auctoridade militar é caso grave. O capitão Lux era considerado desertor e portanto segundo o codigo, incorreria em todas as tremendas penalidades que a lei impõe ao cobarde que não quer servir a sua patria.

Mas o caso do capitão-desertor é bem outro. O conselho de guerra que o julgou em vez de condemnação, honra-lo-á com uma promoção vantajosa tão bem merecida.

Em 1870 a Alemanha, para aterrorisar os francezes, por cada prisioneiro fugido, mettia em prisão dez intélizes camaradas ou compatriotas. Desta voz a vingança da Alemanha não foi tão longe. Contentou-se com encarcerar o professor de francez M. Vermot. Deram uma busca á casa do professor Farlain, como não estivesse em casa facil foi á auctori-

dade allemã levar todas as cartas a mais puzada.

O professor de francez Lombry foi interrogado pela policia de Berlim, e não encontrou nada que justificasse a feroz suspeita.

A revista que tenho diante dos olhos, donde tiro estas informações acaba a noticia com um grito de desespero «Na Alemanha prendem-se francezes innocentes, em França deicham-se andar em plena liberdade os espiões allemães».

NAVIO CONFORTAVEL

Uma companhia ingleza de navegação está construindo um transatlantico, o mais luxuoso e confortavel que imaginar se pode.

Não somente terá uma sala de baile, um theatro, um jardim, uma avenida de palmeiras com cafés; mas tambem terá golfs-links, haverá de saão de tennis, campos para o cricket terá uma piscina, um gala para cultura physica, bilhares suspensos no tecto pelo systema cordam e, quem sabe!... um campo para foot haal!...

Este navio medirá 333 metros de comprimento, deslocará 70.000 toneladas e custará 50 milhões de francos.

A taxa para o jgo de bilhar não passará de dois francos por hora.

O que não fará o inglez para que não falta ás suas viagens todo o confortavel?...

Talvez ainda vejamos a bordo corredos de cavallos e de automoveis!...

Secção Livre



João Pery de Sampaio

Agradecimento e convite

Bemvinda de Almeida Sampaio, e seus filhinhos; José Joaquim de Almeida, Maria Rita de Almeida, Francisco Casimiro de Almeida, Maria Marcia de Almeida, Joaquim Bueno Ruivo, e filhos; Antonia Adelaide de Souza, Joviniano de Souza Freire, e filhos; Laudelina Rosa de Almeida, Joaquim Evangelista de Almeida, João Baptista de Almeida, Nicanor de Almeida e Maria Angelina de Almeida, agradecem profundamente a todos que acompanharam durante a enfermidade de seu pranteado esposo, pae, genro, cunhado e tio JOÃO PERY DE SAMPAIO, notadamente aos revdmos. padres Nogueira, Visconti e Faine; e áquelles que acompanharam os seus despojos a seu ultimo jazigo, e de novo convidam a todos seus parentes, pessoas de amizade para assistir a missa de 7.º dia que em suffragio da alma do mesmo finado, fazem rezar amanhã, segunda feira, ás 7 1/2 horas da manhã, na igreja do Carmo, confessando-se mais uma vez sinceramente gratos, por esse acto de caridade christã.

—Ytú, 11—II—912.

Francisco de Paula Leite Camargo

A Irmandade do glorioso São Benedicto faz celebrar na sua nova igreja segunda feira 19 do corrente uma missa as 7 horas da manhã por alma do Sr. Francisco de Paula Leite Camargo; para esse acto convida-se todas as pessoas devotas.

Ytú, 11 de Fevereiro de 1912  
O secretario

BASTA!

Diz o illustre operador e clinico Dr. Ferreira Velloso que para curar a syphilis em geral, basta usar com assuidade o poderoso regenerador da humanidade, *Elixir de Nogueira*.

Vende-se nas boas farmacias e drogarias desta cidade

Casa Matriz—PELOTAS—RIO GRANDE DO SUL— Caixa Postal 66  
Deposito geral e Caixa filial—Rua Conselheiro Sairava, 14 e 16.  
CAIXA POSTAL 148  
Rio de Janeiro

As mães de familia pevem dar a *Lombigueira* do Pharmaceutico-Chimico Silveira, a seus filhos para livral-os das terriveis lombrigas

# A UNIAO PAULISTA

SÉDE: S. PAULO — Rua São Bento, 70 — CAIXA, 777

Distribue mensalmente um premio em predio ou em dinheiro até 10.000\$000.

UM PREMIO EM DINHEIRO ATÉ 2.000\$000

## Cinco bonificações de 120\$000

“A UNIAO PAULISTA” é uma Sociedade mutualista que tem por fim, entre outros, proporcionar um CAPITAL ou uma CASA de moradia aos seus mutualistas.

Os mutualistas pagarão a quantia de cinco mil reis mensalmente e concorrerão a um sorteio mensal que se realizará sempre no dia 15 de cada mez, ou na vespera quando o dia 15 de cada mez, ou na vespera quando o dia 15 for feriado.

Aos mutualistas que concorrerem a 120 sorteios e que não forem sorteados, “A UNIAO PAULISTA” restituirá a importancia total das suas mensalidades acrescidas dos juros de 5% que serão creditados annualmente. E' um seguro de vida modesto que se proporciona aos mutualistas que não forem sorteados.

Em caso de fallecimento do mutualista, os seus herdeiros optarão: ou pela restituição integral das mensalidades já pagas até essa data, ou pela continuação da sua respectiva apolice, validada em nome de um d'elles, com todos os direitos a ella inherentes. O mutualista que pagar adiantadamente todas as mensalidades de um anno terá direito ao desconto de 10%.

Como se vê o mutualista da “UNIAO PAULISTA” em caso nenhum, independente de sua vontade, perderá as quantias que n'ella empregar. Só as perderá quando deliberadamente deixar de contribuir com as suas mensalidades.

Inscreevi-vos, pois, assim como os vossos filhos, na “UNIAO PAULISTA”, que não vos arrependereis.

### A DIRECTORIA:

Presidente Dr. Adolpho Botelho de Abreu Sampaio  
Director Juridico e Secretario Dr. Estevam A de Oliveira  
Thezoureiro Dr. José Virgilio Malta Cardoso  
Peçam prospectos e esclarecimentos ao Agente

Virgilio Nery Brandão

RUA DO COMMERCIO, 195

YTU

Sendo o sangue a vida, é preciso trazel-o depurado, o que se consegue com o «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico-chimico SILVEIRA.

Em todas as casas de negocio da campanha ou sertão do Brazil é encontrado o «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico-chimico SILVEIRA.

## ALIMENTOSA Pura Farinha de Bananas

ALIMENTO VEGETAL

O melhor para as crianças e pessoas debilitadas

Encontra-se a venda no armazem de Antonio Guilherme de Almeida

RUA DE SANTA RITA N. 57 A

Tem seu attestado na voz do povo o grande depurativo do sangue «Elixir de Nogueira», do pharmaceutico SILVEIRA.

As mães de familia pevem dar a Lombrigueira do Pharmaceutico-Chimico Silveira, a seus filhos para livral os das terriveis lombrigas

## NOVO OPUSCULO

SOBRE A

### COMMUNHAO FREQUENTE

Acha-se á venda nesta typographia por 200 réis o exemplar o opusculo do Revmo Padre Antonio Bueno de Camargo sobre a communhaio frequente. E' um livrinho que todos os catholicos e devotos devem ter, a fim de conhecerem as grandes e estupendas vantagens da communhaio frequente e quotidiana.

Sua Excia. Revdma. o Snr. Arcebispo Metropolitano, desejando promover o mais possível a diffusão desse livrinho, além de o approvar e recommendar, concede a indulgencia de 100 dias na forma costumada da Igreja ás pessoas que o lerem. Contem um capitulo sobre a visita ao Santissimo Sacramento, a oração e a festa de Corpo de Deus, tudo isto como meio para augmentar nos fieis o amor a Jesus neste agosto Sacramento. Traz também orações para antes e depois da communhaio; de modo que os pobres que não podem gastar quatro ou cinco mil reis para comprar um manual onde se encontram estas orações, com a insignificante quantia de 200 réis têm um livrinho em que podem preparar-se para a communhaio e dar depois a acção de graças.

## Leiam! Leiam!

O humanitario medico e oculista Dr. Victor de Brito, declara que o «Elixir de Nogueira», do pharmaceutico chimico Silveira, de Pelotas, tem prestado reaes serviços nos casos de syphilis terciarias e em todas as affecções de fundo es-crophuloso.

Esta declaração está com a firma reconhecida.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade

Casa Matriz—PELOTAS— Rio GRANDE DO SUL— Caixa Postal 66  
Deposito geral e Casa filial—Rua Conselheiro Sairaiwa, 14 e 16.  
CAIXA POSTAL 148  
Rio de Janeiro

## FRANGELINO CINTRA

Trata de papeis de casamentos civil e religioso. Inventarios, justificação, tutellas, etc. Requer para qualquer repartição publica.

Incumbe-se da compra e venda de immoveis.

Pode ser procurado a rua da Palma, 46; ou Direira, 27.—

YTU

Usando-se a «Lombrigueira» do Pharmaceutico-Chimico Silveira não é necessario purgantes, ella por si é purgativa e de effeito infalivel

MEDALHAS E VERONICAS, de São Benedicto, S. Bento, SS. Coração de Jesus e de Maria, Divino Espirito Santo, S. Luzia, N. S. da Aparecida e muitas outras invocações. Cruzes de prata, etc.

Na CASA ECCLETICA  
Rua da Palma, 46

Quando manifestar-se signaes da existencia de vermes (Lombrigas) nas crianças, dae-lhes a «Lombrigueira» formula do Pharmaceutico Chimico Silveira

## PROFESSORA

Com longa pratica, prepara a-lumnas para a escola normal e lec-cio theorica e practicamente: francez, inglez, italia-no.

Piano pelo methodo do Conservatorio de São Paulo.

Informações no convento do Carmo.

«Lombrigueira» vermifugo de primeira ordem é encontrado em todo Brazil.

## DENTITION DAS CREANÇAS

### Nenhum remedio ha que se compare com a MATRICARIA

de F. DUTRA

- MATRICARIA DUTRA. E' receitada pelos mais distinctos e conceituados clinicos do Brasil.
- MATRICARIA DUTRA. Nacionaes e estrangeiros usam-na em suas casas para seus filhinhos.
- MATRICARIA DUTRA. Sempre produz effeito seguro na dentição, quando é legitima.
- MATRICARIA DUTRA. Faz as crianças, gordas e robustas.
- MATRICARIA DUTRA. E' recommendada por todos que a usam, desde o pobre até o rico.
- MATRICARIA DUTRA. Tem sido elogiada pelos jornaes de todo o Brasil.
- MATRICARIA DUTRA. Já é usada em todos os Estados do Brasil e no estrangeiro.
- MATRICARIA DUTRA. E' um remedio de reconhecida efficacia e valor quando é legitima.
- MATRICARIA DUTRA. Depois da descoberta deste remedio não morrem mais crianças de dentição
- MATRICARIA DUTRA. Quem usa uma vez nunca mais deixa de tel-a em casa.
- MATRICARIA DUTRA. E' facil de applicar porque as crianças usam sem repugnancia.
- MATRICARIA DUTRA. Só compre a que tiver o sello verde especial como garantia de legitima.

DEPOSITO GERAL DO FABRICANTE

DROGARIA PACHECO

Rua dos Andradas Ns. 59 e 65

RIO DE JANEIRO

## DENTITION DAS CREANÇAS

### Matricaria F. Dutra

3 a 3

De 3 mezes a 3 annos é que as creanças levem usar a MATRICARIA de F. DUTRA. Todas as mães de familia que dorem a MATRICARIA aos seus filhinhos durante este periodo podem ficar tranquillis que a dentição se fará sem o menor incidente.

Excellente remedio inoffensivo para a dentição das creanças e cuja efficacia é attestada por mais de 200 medicos brasileiros, este medicamento faz desaparecer os soffrimentos das creanças, tornando-as tranquillis, evita as desordens do estomago, corrige as evacuações, cura a febre, as colicas, a insomnia e todas as perturbações da dentição.

As creanças que usam a MATRICARIA não criam vermes e tornam-se alegres; fortes e sadias.

Encontra-se em todau as Pharmacias e Drogarias da Capital e do Interior

Deposito geral do fabricante: DROGARIA PACHECO

Rua dos Andradas Ns. 59 e 55.

RIO DE JANEIRO

## A PREVIDENCIA

CAIXA PAULISTA DE PENSÕES

Qualquer pessoa pôde associar-se para receber uma pensão de 1.200\$000 ou 1.800\$000 no maximo de- poisde 10 ou 15 annos, pagando apenas 5\$000 ou 2\$500 Por mez

— PEÇAM OS PROSPECTOS —

SOCIOS INSCRIPTOS EM 4 ANNOS 69.514 — FUNDO DE PENSÕES E REEMBOLSO: 3.650.023\$883.

— »CAPITAL SUBSCRIPTO 27.795.420\$000« —

«Caixa Paulista de Pensões» séde r. 15 de Nov. n.36 A Sobrado S. PAULO

Agente em Ytú ua do commecio n.195

Agencia geral no Rio de Janeiro:—

de Nov. n.36 A Sobrado S. PAULO

VERGILIO NERY BRANDÃO

Avenida Central n. 95, prim. anda

Rua Direita 50

FR. CINTRA

CASA ECCLETICA

Para inscripções e maiores in- formações, com o agente nesta cidade.

Uma SERIE CUMULATIVA, distribuin- do mensalmente, pelo sorteio da Loteria Federal do dia 9 de cada mez, ou da vespera, quando es- te seja domingo ou feriado:

Um premio em dinheiro, de 20.000\$000

Cinco 200\$000

» 100\$000

» 50\$000

» 20\$000

» 10\$000

» 5\$000

» 2\$500

» 1\$250

» 625\$000

» 312\$500

» 156\$250

» 78\$125

» 39\$062

» 19\$531

» 9\$765

» 4\$882

» 2\$441

## UNIAO MUTUA

COMPANHIA CONSTRUTORA E DE CREDITO POPULAR

Esta companhia, que maiores garantias offere- ce a seus mutuarios, tem em andamento:

TRES SERIES DE PECULIOS.

distribuido mensalmente, pelo sorteio da Loteria da Capital Federal do dia 10 de cada mez, ou da vespe- ra, quando esse dia seja domingo ou feriado:

Trez premios em dinheiro, de 10.000\$000

Trez 2.000\$000

Quize honrificações de duas annuidades.

Nesta serie pagara o mutuario 10\$000 de joia e \$5000 de mensalidade, até o dia 30 de cada mez;